

EDITORIAL

Na área da dança, especificamente, nas universidades, nas graduações em dança, o estudo dos processos de pesquisa e criação em dança, estão continuamente se aprimorando e se destacando.

O modo como isso acontece tem muito a ver com o percurso dos profissionais envolvidos, que atuam com suas pesquisas de corpo/movimento e investem na criação de outras metodologias para a produção de conhecimento em dança. Sobretudo, estes estudos emergem de conhecimentos compartilhados entre pesquisadores, docentes e discentes, num fluxo contínuo de trocas de saberes e interesses em estudos direcionados ao avanço e fortalecimento da dança.

Muitas destas pesquisas são desenvolvidas em disciplinas nos cursos de graduação que, entre outras abordagens, entendem o corpo como sujeito-objeto nos processos de investigação e criação em dança.

Neste contexto, a dança trava diálogo com outras áreas de conhecimentos tais como a educação, a neurociência, a filosofia, a comunicação, entre outras. Além dos profissionais com especialidade na área da dança atuam, também, artistas, pesquisadores e acadêmicos de outras áreas das artes, como as artes visuais, a fotografia, o cinema, o teatro, a música e a performance.

A pulverização dessas produções se dá pela publicação de livros, anais e cadernos de eventos, congressos, simpósios, festivais e mostras. Muitos autores e artistas do país constroem redes de discussão e efetivam suas pesquisas com publicação e apresentação em eventos relacionados a processos de pesquisa e criação em dança.

A criação em dança se dá de modos distintos, uma vez que os processos estão atrelados ao modo com que cada artista propositor estabelece suas criações. Por isso, a importância deste dossiê, em apresentar as singularidades destes propositores e de certa forma, abrir possibilidades de outros caminhos para se produzir conhecimento em dança,

entrecruzados com outros eixos de conhecimento. A construção relacional entre teorias e práticas faz com que reflitamos sobre os aspectos cognitivos, perceptivos e educacionais na pesquisa e na criação em dança.

Neste sentido, convidamos autores irreverentes com pesquisas construídas em redes, apresentando nessa edição da [REVISTA CIENTÍFICA/FAP V. 17 n. 2 (ago/dez 2017) 8 (oito) artigos que se inserem nas perspectivas do dossiê.

Inicialmente, Sandra Meyer Nunes, apresenta o ensaio, A pesquisa como experiência: a ação da teoria e a prática do conhecimento em dança. A autora faz um breve relato acerca dos caminhos da pesquisa em dança no estado de Santa Catarina nos últimos trinta anos, considerando que as noções de pesquisa e criação na área no Brasil foram sendo modificadas na relação com os contextos os quais estavam inseridas.

O segundo artigo é elaborado por duas pesquisadoras colaboradoras atuantes na graduação em dança da UNESPAR - campus Curitiba II/Faculdade de Artes do Paraná, Elke Siedler e Renata Santos Roel. As artistas-pesquisadoras apresentam Criação como condição de produção de conhecimento na experiência do artista-docente da dança, com o propósito de refletir sobre processos de criação em estreita relação com a feitura de configurações de danças e a experiência da(na) docência.

Atos de transmissão: a pesquisa em arte a partir de um fazer em dança, proposto pela docente da UFRGS, Luciana Paludo, discute e problematiza questões da pesquisa e da criação em dança, a partir da explanação de um Projeto de Pesquisa e de uma Ação de Extensão que são realizadas pela autora. O texto tem inspiração metodológica em pressupostos da escrita (auto)biográfica.

A artista pesquisadora Carolina Camargo de Nadai, por sua vez, expõe um recorte do pensar-fazer que foi desenvolvido na pesquisa de doutorado, no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade de São Paulo, Gambiarração: poéticas em composição coreográfica, como modo de enquadrar, selecionar e reparar o entendimento de gambiarração composto na referida tese.

Contraespaços entre dança e arquitetura: relato de processo de pesquisa de/em criação em dança, do pesquisador Cláudio Marcelo Carneiro Leão Lacerda, é um relato da defesa da coreotese de doutorado desenvolvida pelo autor no Programa de Pós-Graduação

em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia. Neste texto, o autor apresenta o modo como a pesquisa se desenvolveu-se por meio da realização de um processo artístico-teórico de criação de uma obra de dança contemporânea, tendo como ponto de partida e inspiração a obra da arquiteta iraquiana-britânica Zaha Hadid.

No artigo intitulado, Máquinas de colaboração - para uma investigação coreográfica coletiva em dissenso e sem autoria, de Luciana Chieregati e Ibon Salvador, serão analisados, a partir de uma experiência prática, os procedimentos de apropriação, reelaboração e transferência em rede que articulam o eixo central da investigação do laboratório Máquinas de Colaboração, ministrado em diferentes contextos pelo 'Coletivo Qualquer'.

A autora Ciane Fernandes, em Do Pensamento Sentado ao Movimento Cristal: a criação coreográfica como repadronização de deficiências normativas, reflete sobre processos coreográficos fundados na diferença e na diversidade, os quais têm se perpetuado em ambientes diversos, desde palcos, salas de aula e paisagens naturais, quanto em conferências e publicações, borrando fronteiras entre normalidade e anormalidade, padrões sociais e conforto pessoal.

O instigante ensaio, O que sou não fui sozinho do coreógrafo português João Fiadeiro, apresenta notas sobre a Composição em Tempo Real (CTR). Uma ferramenta que desenvolveu sua própria autonomia, conquistada pela sua característica open-source, consequência da forma como foi sendo apropriada por inúmeros artistas, investigadores e pensadores um pouco por todo o mundo, que a estudam, aplicam e partilham tanto em estruturas ligadas ao ensino artístico e à criação, como em estruturas associadas à investigação científica.

A tradução conjunta de Diego Pizarro e Ludmila Mota Nunes, a partir de um importante texto da pesquisadora estadunidense Jill Green e intitulado A Espiritualidade pós-moderna? Uma narrativa pessoal, aborda as tensões entre a vida espiritual pessoal da autora e seu papel acadêmico como pesquisadora. Apesar de ter ido ao encontro da sensibilidade pós-moderna e de ter questionado 'verdades teóricas', ainda se vê entrando em forte relação experiencial com o mundo.

Finalizamos o dossiê com uma entrevista-conversa entre o coreógrafo português João Fiadeiro e o filósofo francês Romain Bigé. Fiadeiro intitulou este texto - que faz parte no livro Anatomia de uma Decisão: Composição em Tempo Real, publicado em 2017 - como: Se não sabe porque é que pergunta? Este importante testemunho oral, na primeira pessoa, possibilita a familiarização com as origens da Composição em Tempo Real e a sua relação com a história da improvisação.

Dra. Rosemeri Rocha da Silva
Organizadora do Dossiê